

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIAGEM TÉCNICA GREEN-FARM CO₂ FREE

Amanda Menegante Caldato¹; Ana Carolyn de Queiroz Fernandes¹; Andressa Bezerra Vasconcelos¹; Franciele Nogueira Paz¹; Natália Cristina Dias Gramkow¹; Taynara Bogado Arguelho¹; Cleide Brachtvogel¹; Jaqueline Pereira Menezes¹; TabataAlvez Correa¹; Emanuely Costa Ventura de Souza¹; Larissa Oliveira Vilela¹; Liliane da Silva Mello² ZefaValdevina Pereira³

¹Bolsistas PET Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD;

²Mestranda no Programa de Biologia Geral/ Bioprospecção, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD, E-mail: liane-mello@hotmail;

³Docentes do programa de Pós Graduação em Biologia Geral/Bioprospecção, Tutora Grupo PET Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFGD. E-mail: zefapereira@ufgd.edu.br.

RESUMO - O presente trabalho tem por objetivo estimular o acadêmico a desenvolver raciocínio crítico-reflexivo sobre sua realidade utilizando como ferramenta de ensino a visita técnica. Esta permite conhecer e avaliar como uma empresa ou um setor estão desenvolvendo suas atividades, observar sua estrutura e o trabalho desenvolvido pelas pessoas responsáveis pelo serviço. Após observar e comparar, e possível trocar informações, desenvolver novas praticas, ampliar conhecimentos e aprimorar o desenvolvimento do serviço. A visita foi realizada na fazenda Green Farm CO₂ Free. A visita foi de grande importância, pois tivemos a vivência e experiência, sentindo as necessidades do lugar em seu aspecto real e verdadeiro, conhecendo a cultura e história do local e também apontando ideias e sugestões de melhoria. A Visita Técnica nos proporcionou o conhecimento do local, compreensão da estrutura e seus fenômenos sociais. Com esta visita, relacionamos a teoria apreendida nos Programas contemplados nesta viagem à realidade observada, conhecendo a história do local, sua cultura e todos os seus processos de funcionamento. Do ponto de vista acadêmico a Visita Técnica favorece um olhar crítico que promove o desenvolvimento da percepção da paisagem de forma contextualizada e integral.

INTRODUÇÃO

Através do surgimento da educação profissional nasceu o desafio da superação da dificuldade de interligação entre os saberes teóricos e práticos, como forma de atender as necessidades de um estudante que requer a inserção no mercado de trabalho. A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação profissional. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar a as

aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (SANTOS, 2006).

A visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam do espaço para desenvolver estudos e pesquisas e se atualizar na área específica do seu curso. Por meio dela, estabelecemos um suporte para a iniciação científica, através da observação e senso crítico, de forma que tenhamos trabalhadores capazes de atuar como líderes, dirigentes, agentes, sujeitos ativos e principalmente cidadãos (BRASIL, 2007).

Na visita técnica ou didática é possível observar o ambiente real em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (SILVA, 2011).

A proposta, portanto é trabalhar de forma intencional a interdisciplinaridade, reconhecer o contexto social em seus aspectos: social, político, econômico e ecológico, para que desta forma possamos nos situar e falar da sociedade da qual fazemos parte.

Segundo Japiassu (1992, p.88):

“A Interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa”.

Porém, como todo processo de transição para um novo paradigma, o crescimento econômico insustentável ocasionou, segundo Dias (2003, p.13):

“Aumento dos problemas ambientais como: contaminação do ar, dos mananciais de água doce e dos mares; esgotamento de recursos naturais; efeito estufa; diminuição da biodiversidade; diminuição da camada de ozônio etc., transformando o meio ambiente em prioridade na agenda internacional, integrando a pauta de diversas áreas.”

Este modelo tradicional de desenvolvimento baseado na geração de renda por meio da exploração dos recursos naturais foi gradativamente sendo substituído a partir da década de 80 para uma concepção onde a base é a sustentabilidade, isto é, procurar atender as necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Desta forma, o conceito de desenvolvimento sustentável foi adotado pela Organização Mundial do turismo (OTM), incluindo a prática do Turismo Sustentável, isto significa que os recursos naturais, históricos e culturais para o Turismo devem ser preservados para uso contínuo no futuro, bem como no presente. Conforme Castrogiovanni (2003, p.48)

“A Sustentabilidade busca inicialmente a melhoria da qualidade de vida humana, conservando a vitalidade e a diversidade existente no Planeta. (...) Como toda prática de vida, a opção pela sustentabilidade depende de postura política”.

Segundo Dias (2003, p.17), o surgimento de novas formas de Turismo foram favorecidas por algumas circunstâncias:

O aumento da consciência da necessidade de preservação dos recursos naturais;

A necessidade psicológica das pessoas de encontrarem alternativas de lazer diferentes das praticadas nos grandes centros urbanos;

Maior aproximação de formas simples de vida em contraposição à complexidade da vida moderna nos grandes centros urbanos;

Busca de melhor qualidade de vida, que traduz em maior interação com a natureza.

Na formação do profissional é necessário estudar matérias que estimulam um pensamento crítico sobre história, a cultura, o meio ambiente, o homem e a sociedade. Concomitante à formação geral, deve-se proporcionar o conhecimento disciplinar específico do curso, sempre voltado a ensinar o acadêmico recriar e não copiar programas, projetos, metodologias e atividades. (PIMENTEL, 2003, p.75)

O presente trabalho tem por objetivo estimular o acadêmico a desenvolver raciocínio crítico-reflexivo sobre sua realidade utilizando como ferramenta de ensino a visita técnica. Esta permite conhecer e avaliar como uma empresa ou um setor estão desenvolvendo suas atividades, observar sua estrutura e o trabalho desenvolvido pelas pessoas responsáveis pelo

serviço. Após observar e comparar, e possível trocar informações, desenvolver novas práticas, ampliar conhecimentos e aprimorar o desenvolvimento do serviço.

METODOLOGIA

Há mais de 20 anos no mercado a Erva Mate Campanário firmou parceria neste 2016 com a fazenda Green Farm CO₂ Free, voltada à sustentabilidade e cujos projetos estão voltados para a preservação da fauna e da flora. A preocupação com o ambiente leva o projeto a receber crianças e estudantes de todo o Estado, que passam momentos em contato direto com os animais e viveiros de plantas.

Localizada no município de Itaquiraí/ MS, é uma propriedade rural de 4.654 hectares. O Empreendimento preserva extensa área verde nativa vizinha ao Parque Nacional da Ilha Grande/PR, colaborando com a preservação deste importantíssimo ecossistema, sendo realizado também estudos e pesquisas de suas espécies, solo e clima por técnicos e biólogos especializados. Bem pertinho da divisa de MS com o Paraná, a fazenda mantém banco de germoplasma para viveiro e plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas, além de receber para abrigo animais feridos ou apreendidos e deles cuidando com tratamento adequado. Com a recuperação, faz a soltura desses animais ao seu habitat natural. Mantém ainda criação de peixes que são soltos nos rios que circundam a fazenda, o rio Amambai e o rio Paraná.

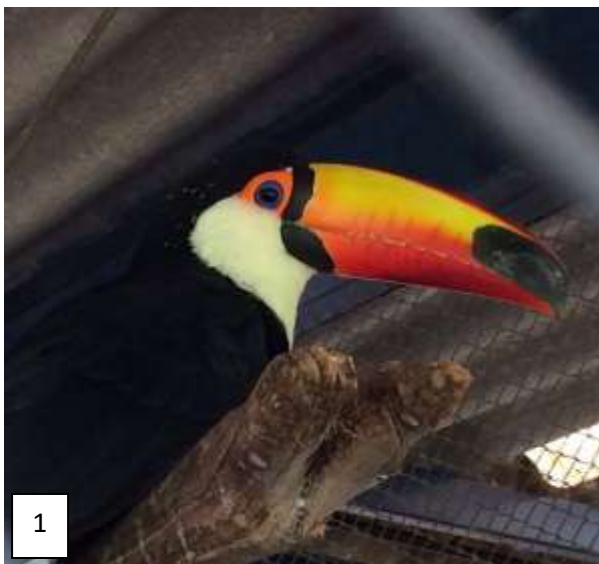
Realizou-se uma visita técnica na fazenda Green Farm, monitoradas por profissionais de áreas diversas, as visitas levaram-nos ao encontro com os animais e com os viveiros. A fazenda Green Farm oferece suporte de transporte, alimentação com café da manhã, almoço e café da tarde, passeios e até um passeio de chalana. O safári fotográfico faz bastante sucesso e as palestras complementam a meta do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita começou pelo C.C.A.S. – Criatório Conservacionista de Animais Silvestres. (Figura 1, 2, 3, 4, 5 e 6). Esta área que tem como objetivo a recepção, tratamento e soltura de espécies que correm risco de extinção, bem como animais apreendidos por trafego ou posse ilegal. Os animais são tratados e monitorados até atingirem o estado necessário para serem soltos em seu habitat natural.

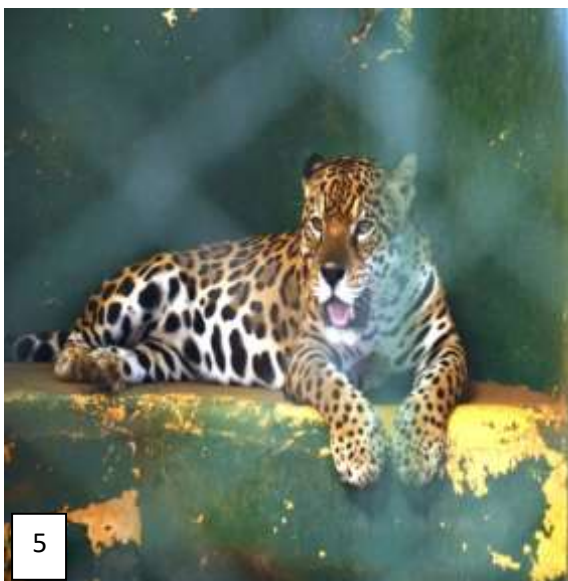
13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL
14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS



13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL
14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS



Figuras 1 a 6 – Vista geral dos animais do Criatório Conservacionista de Animais Silvestres na a fazenda Green Farm CO₂ Free.

Realizamos também uma visita ao VIVEIRO com capacidade de 300.000 mudas de espécies nativas e frutíferas. Sua produção anual é de 1.600.000 mudas. (Figuras7, 8, 9 e 10).





Figuras 7 a 10 - Vista geral do viveiro de mudas na a fazenda Green Farm CO₂ Free.

O local conta com programa de coleta, identificação e seleção executado por especialistas e técnicos, garantindo a formação de um importante BANCO DE GERMOPLASMA (que identifica os indivíduos de melhor desenvolvimento e multiplica esta genética das diversas espécies).

Parte das mudas produzidas será disponibilizada para as famílias de assentados pelo INCRA na região (cerca de 3.500 famílias), com acompanhamento sócio-educativo custeado pela GreenFarm CO₂ Free. O viveiro facilita também a recomposição das reservas legais das fazendas da região, que conforme levantamento publicado estão com apenas 1% dos 20% de reserva legal exigidos por lei.

Através da atividade Serviço Ecológico de Beleza Cênica, fomos contemplados com passeio de chalana, no rio Amambaí e Paraná onde foi possível identificar territórios de beleza natural de floresta estacional de terra firme, áreas alagadas, lagoas, floresta de influência fluvial. (Figuras 11, 12, 13 e 14).

13ª FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6º SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL
14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS



11



12



13



Figuras 11 a 14 - Vista geral do passeio de chalana realizado na a fazenda Green Farm CO₂ Free.

CONCLUSÃO

A visita foi de grande importância, pois tivemos a vivência e experiência, sentindo as necessidades do lugar em seu aspecto real e verdadeiro, conhecendo a cultura e história do local e também apontando idéias e sugestões de melhoria.

A Visita Técnica nos proporcionou o conhecimento do local, compreensão da estrutura e seus fenômenos sociais. Com esta visita, relacionamos a teoria apreendida nos Programas contemplados nesta viagem à realidade observada, conhecendo a história do local, sua cultura e todos os seus processos de funcionamento. Do ponto de vista acadêmico a Visita Técnica favorece um olhar crítico que promove o desenvolvimento da percepção da paisagem de forma contextualizada e integral.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 10 de julho de 2012.

CASTROGIOVANNI, Antonio C; GASTAL, Susana. **Turismo na pós- modernidade (des) inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo, Atlas: 2003.

PIMENTEL, Giuliano. **Lazer Fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí, SP: Fontoura 2003.

SANTOS, G. Sobreira dos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos**. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>

SILVA, A. G. et al. **Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque**. 34^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.